

Ano XXVI nº 6622 – 26 de julho de 2022

Santander

## Movimento conquista anistia maior para banco de horas



O movimento sindical conquistou um acordo que garantirá prazo mais amplo de compensação de horas para os bancários do Santander que ficaram em casa durante a pandemia, mas não puderam trabalhar porque o banco não ofereceu equipamento ou acesso ao sistema. O acordo, se estende até agosto de 2023.

O movimento sindical acompanha desde 2020 a condição dos bancários de maior risco para a Covid-19, tendo feito inclusive acordo para garantir que esses trabalhadores ficassem em casa durante o período mais difícil da pandemia, a fim de proteger a saúde destes empregados.

Muitos destes trabalhadores acumularam horas negativas porque o banco não ofereceu função em home office. Mas, mesmo este grupo já tendo retornado ao trabalho presencial, tem causado grande preocupação o acúmulo de horas a serem compensadas por conta da pandemia.

Vale destacar que o funcionário que não conseguiu realizar a compensação por qualquer motivo deve procurar o Sindicato para orientações. O documento é uma forma de tranquilizar os bancários com regras claras para a compensação e não podem ter descontos no salário. A COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Santander vai acompanhar os casos. Se for necessário, serão realizadas novas negociações.

## Salários perdem para a inflação: 6 em 10 acordos ficam abaixo do INPC

Os acordos salariais têm mantido a tendência de ficar abaixo da inflação, que por sua vez segue sua trajetória de alta.

De 119 reajustes com data-base em fevereiro analisados pelo Dieese, 60,5% ficaram abaixo da variação acumulada do INPC-IBGE. Segundo os dados, preliminares, outros 15,1% tiveram índice equivalente ao da inflação e 24,4% conseguiram aumento real.

Já a variação real (média dos reajustes após descontada a inflação) segue negativa. Em fevereiro, ficou em -0,98%.



## Dieese: 'recuperação' da economia é frágil, mas pobreza cresce em ritmo acelerado

Enquanto a recuperação da economia se dá de forma lenta, a pobreza e a desigualdade social aumentam em ritmo acelerado.

O boletim do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) mostra que o número de pessoas em situação de fome aumentou para 33 milhões neste ano. Do total, 14 milhões passaram a condição no último ano. Além disso, 125,2 milhões de pessoas convivem com algum grau de insegurança alimentar, segundo a Rede Pessan (Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional).

Com o Brasil afundado na miséria, o governo Bolsonaro não tem estratégia para salvar o país. Na verdade, investe em medidas eleitoreiras. A "PEC do desespero eleitoral", aprovada recentemente no Congresso Nacional e transformada na Emenda Constitucional 123/22, de acordo com o Dieese, "é uma tentativa de reverter o quadro eleitoral, distribuindo benefícios somente até o final do ano, sem que esteja, de fato, articulada com uma mudança de estratégia na política econômica e nas políticas sociais". É o caso do Auxílio Brasil.

Além de derrubar os indicadores sociais, Bolsonaro insiste no entreguismo para deteriorar o patrimônio nacional. Um dos exemplos é privatização da Eletrobras, que aumenta o risco de elevação das tarifas de energia elétrica e sabota a soberania e a segurança energética nacional. Os bancos públicos também estão na mira. Por isso, a mobilização e resistência dos trabalhadores são fundamentais.